

# Módulo 1

**Conceitos básicos e  
Aspectos epidemiológicos**

# Caro aluno, seja bem-vindo ao módulo 1!

Neste módulo nós vamos apresentar a Leishmaniose como uma doença endêmica e transmissível no Brasil. Nele estaremos abordando os aspectos epidemiológicos da doença e as sua forma de transmissão.

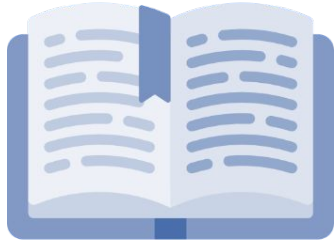
Este módulo está dividido em duas unidades:

- **Unidade 1** – Panorama geral das Leishmanioses no Brasil.
- **Unidade 2** – Transmissão da Leishmaniose.

**Vem com a gente!!!**



## Unidade 1 - Panorama geral das Leishmanioses no Brasil



A **Unidade 1 do caderno de conteúdos** aborda a Leishmaniose como uma agravo de saúde presente no Brasil.

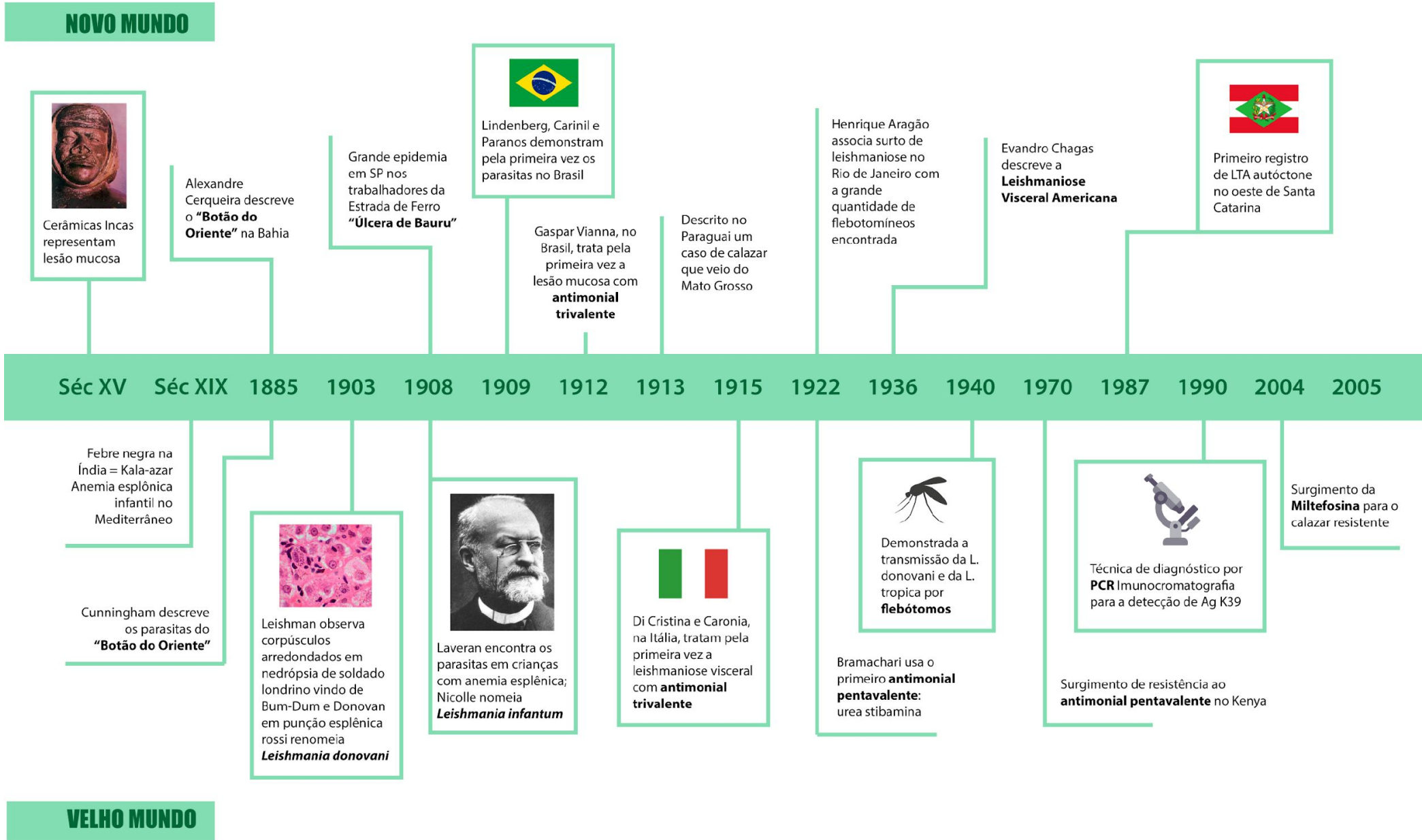
Faça a leitura da unidade 1 e saiba como a doença afeta o país e quais as suas peculiaridades no nosso contexto.

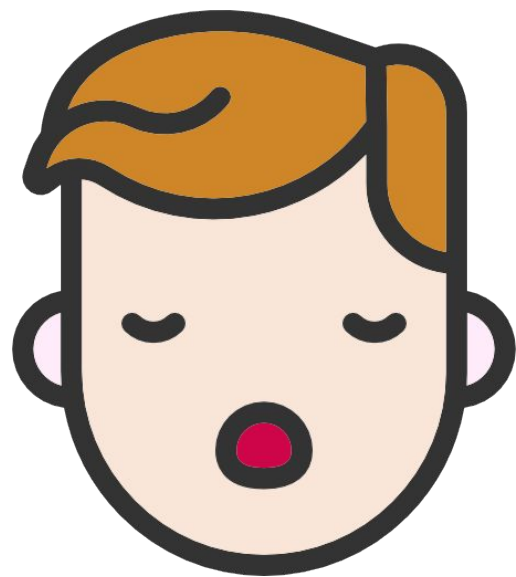
[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo. Faça a leitura do texto e só depois continue o seu curso online.

Como você pôde conferir na leitura da **Unidade 1** deste módulo, suspeita-se que a Leishmaniose afeta os seres humanos desde a antiguidade. Os Incas já no **século XV** representavam em suas cerâmicas homens com mutilações na face muito parecidas com as lesões mucosas da doença.



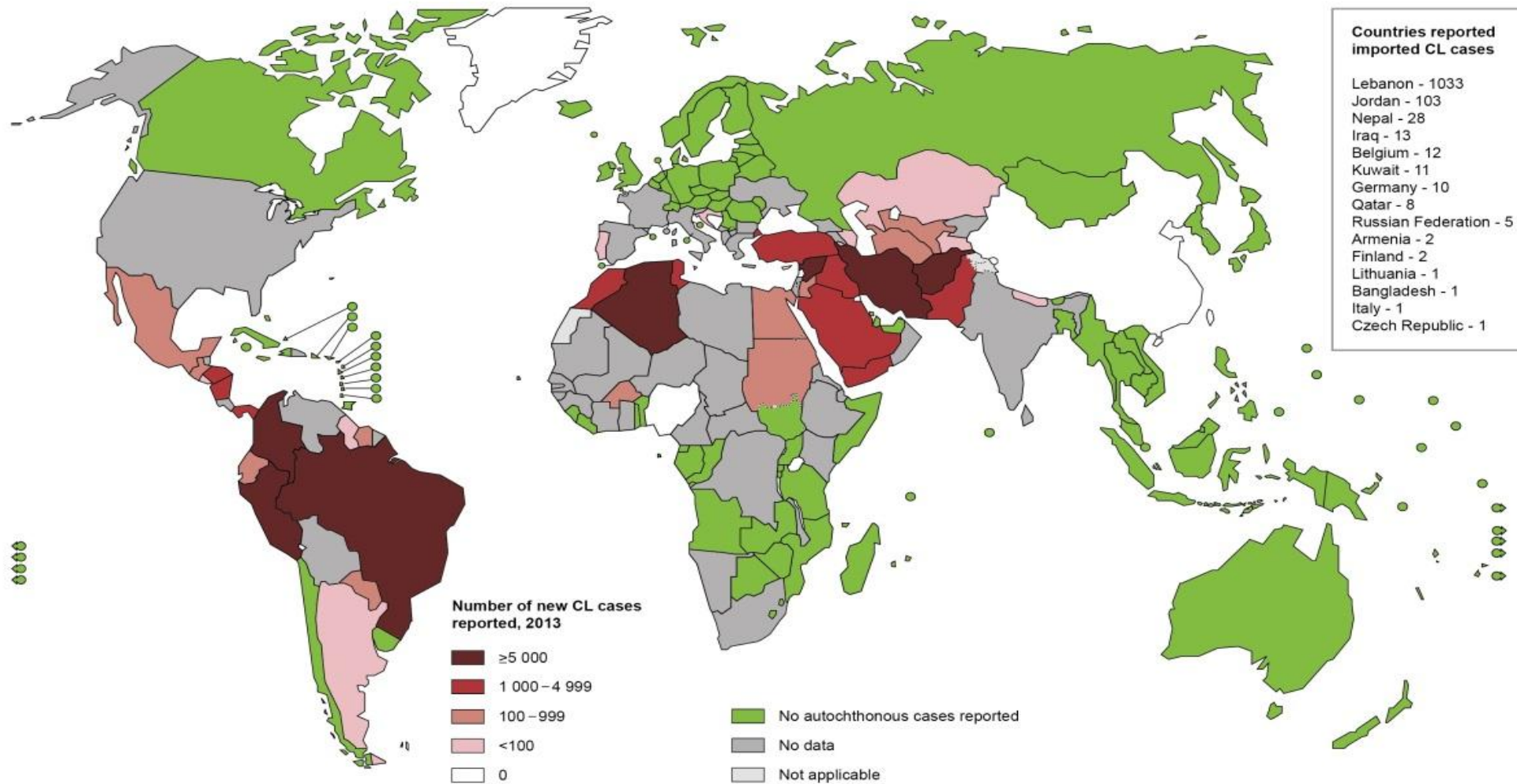
A doença vem acompanhando a humanidade historicamente. Reveja a linha do tempo da Leishmaniose:






Então a Leishmaniose já vem  
acompanhando a humanidade por  
muito tempo... **Mas e atualmente?**  
**Como está essa situação?**

## Veja a distribuição da Leishmaniose Tegumentar Americana no mundo em 2013:



Note que o Brasil é um dos poucos países que reportaram mais de 5.000 casos nesse ano.





A doença está presente em **todos** os nossos municípios?

Mas nós temos casos de Leishmaniose em **todo o Brasil**?

Existe apenas um **único** tipo de Leishmaniose?



# A situação epidemiológica no Brasil

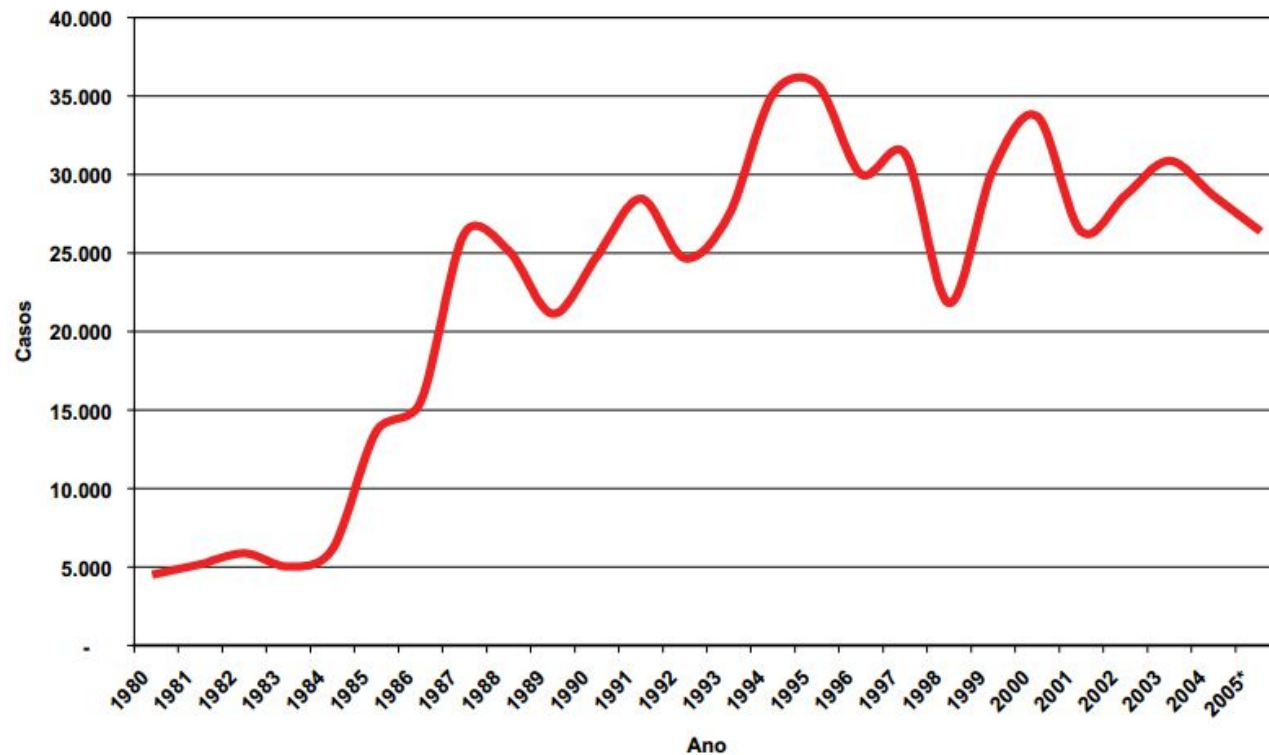
Como você pôde conferir com a sua leitura, existem **dois tipos** de Leishmaniose: a **Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)** e a **Leishmaniose Visceral Canina (LVC)**.

Neste curso vamos tratar especificamente da **LTA**, a forma mais disseminada da doença em todo mundo.



# A situação epidemiológica no Brasil

No Brasil, os casos de LTA vem crescendo desde a década de 1980.



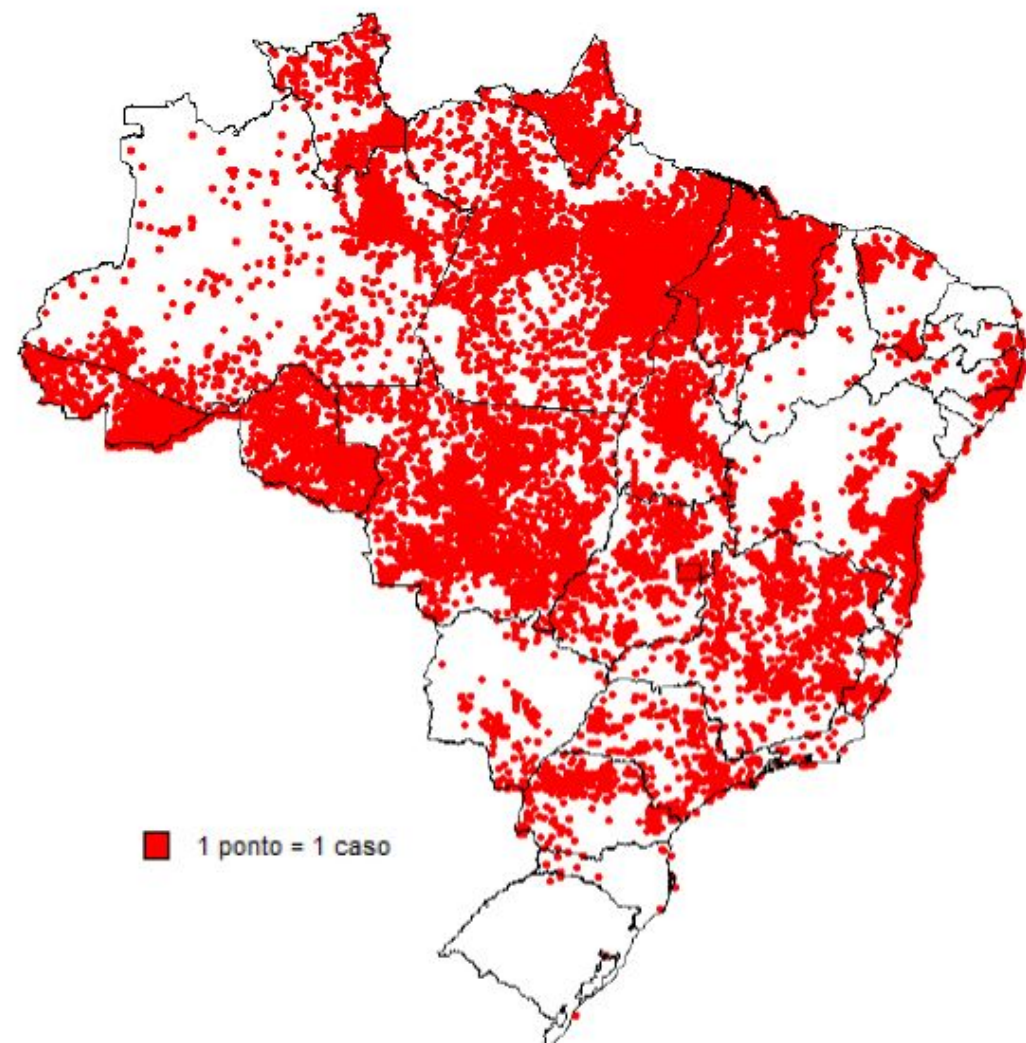
Os números aumentaram de 3.000 casos em 1980, para 35.748 em 1995. Observe esta evolução.



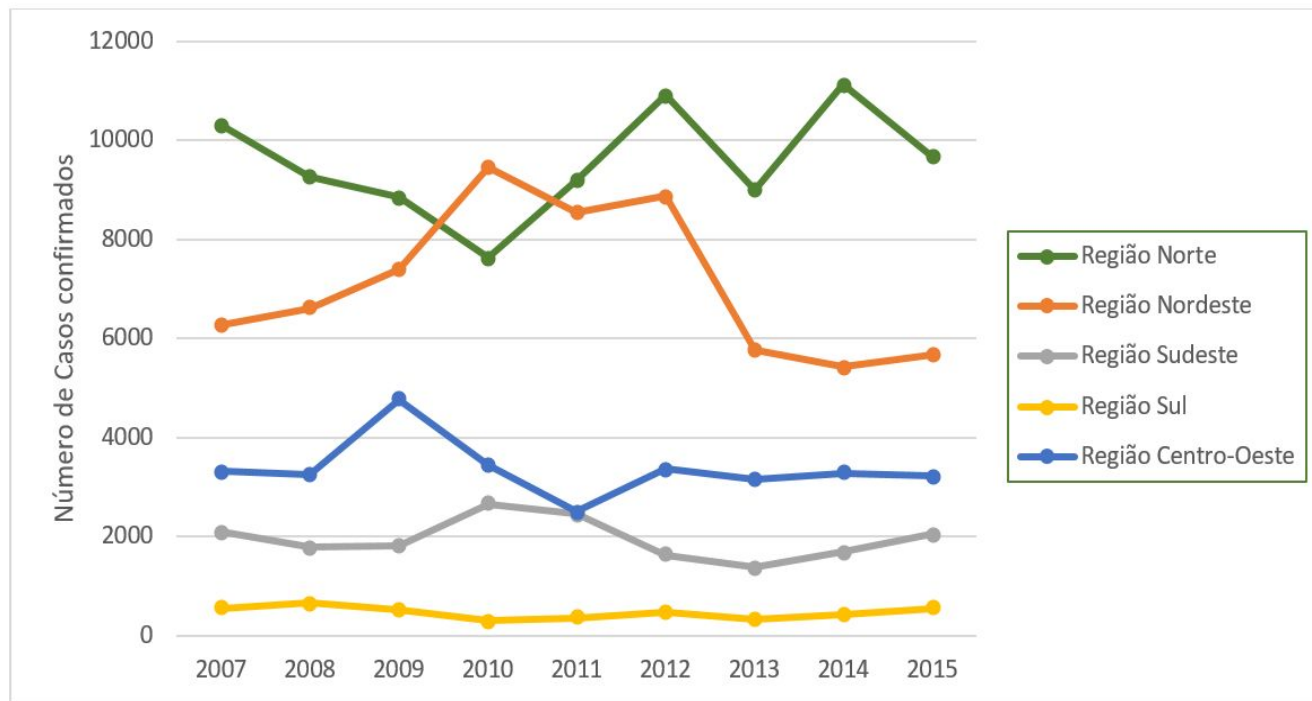
# A situação epidemiológica no Brasil

Porém a situação não é a mesma em todas as regiões do país, onde a **distribuição da doença se dá de forma desigual**.

A Figura ao lado mostra **os casos notificados no país, segundo o local de residência, no ano de 2015**. Note que em algumas regiões há um maior número de casos, enquanto que em outras, os casos são mais isolados.



# A situação epidemiológica no Brasil



Veja com mais detalhes os casos notificados nas diferentes regiões do Brasil entre os anos de 2007 e 2015.

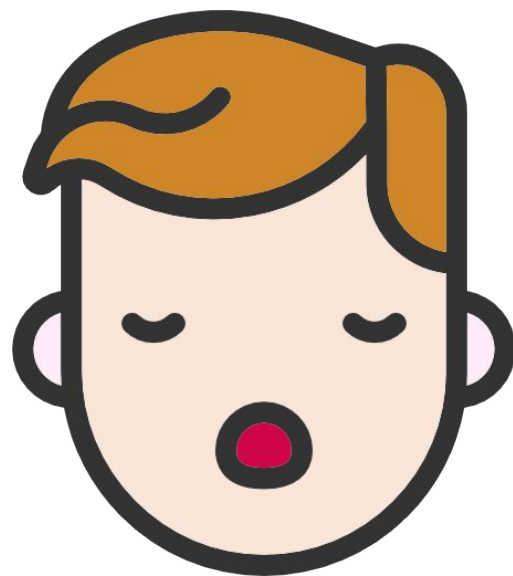
Podemos notar que as **regiões Norte e Nordeste** apresentam, respectivamente, **os maiores números de casos.**



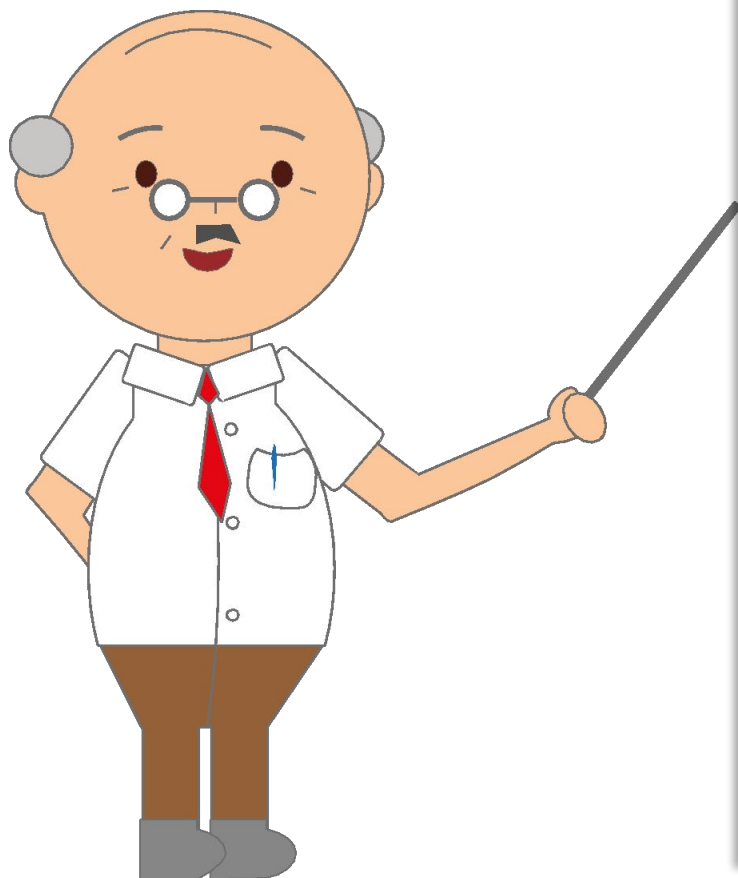
Você quer saber qual a situação epidemiológica no seu estado? Então volte ao caderno de conteúdos, na página 20, e verifique na **tabela 2** quantos casos de LTA foram notificados em 2015 em cada um dos estados do Brasil. Para retornar ao conteúdo [clique aqui](#).



Mas quando nós, profissionais de  
saúde, precisamos ficar atentos e  
suspeitar da doença?



Observe no quadro:



1

Em 2015, as regiões do país que tiveram os maiores números de casos notificados foram as regiões:

Norte  
9668 casos



Nordeste  
5671 casos

Centro-oeste  
224 casos

2

Atinge mais  
**HOMENS**   
com idade entre  
**20 - 39 anos**

3

As regiões que apresentaram mais casos das **formas graves** da doença ou **lesões mucosas** foram as regiões **Norte** (552 casos) e **Centro-oeste** (224 casos).

4

As **crianças** também podem adquirir a LTA, em 2015, cerca de dos casos foram diagnosticados nas faixas etárias de 0 a 14 anos.

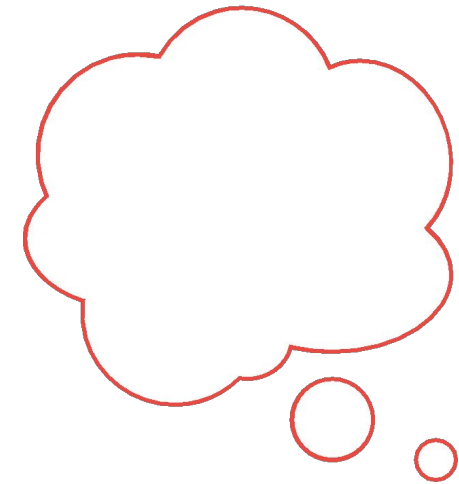


**14,2%**

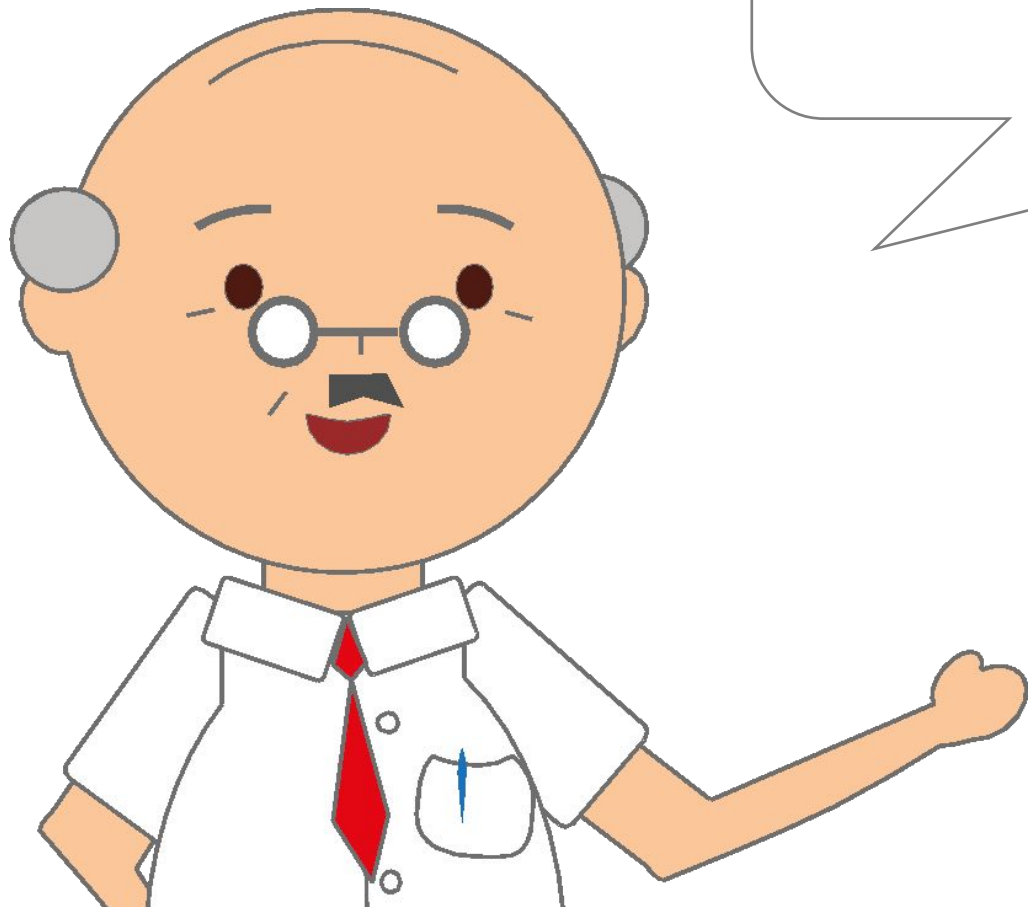
Fonte: (SINAN, 2017).

# Para refletir

Você consegue entender **o porquê** da importância de tratarmos do tema da Leishmaniose com os profissionais de saúde da Atenção Básica no Brasil?







O **atraso** no diagnóstico e no início do tratamento da Leishmaniose é um **grave complicador da doença**. Por isso é tão importante que os profissionais da Atenção Básica, porta de entrada preferencial do SUS e ordenadora das redes de saúde, estejam preparados para **identificar os casos** e fazer o manejo da doença.

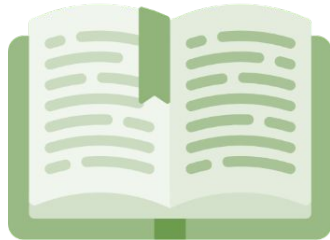


# Mudando de assunto...

Agora que você já compreendeu como a **LTA** se distribui pelo Brasil, vamos avançar para a **Unidade 2** e discutir sobre a **forma de transmissão da doença**.



## Unidade 2 – Transmissão da Leishmaniose



A unidade 2 do caderno de conteúdos traz as formas de transmissão da Leishmaniose.

Faça a leitura da unidade 2 a partir da página 22 e entenda como se dá a transmissão da Leishmaniose e os elementos que participam da sua propagação.  
[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo e só depois continue o seu curso online.

A partir da sua leitura é possível construir uma relação composta de **três elementos básicos**:

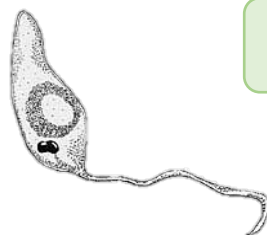
1



Flebótomo

Hospedeiro  
vetor

2

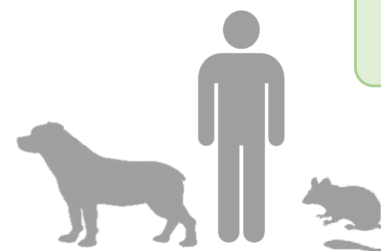


Parasita

*Leishmania*

Leishmaniose

3

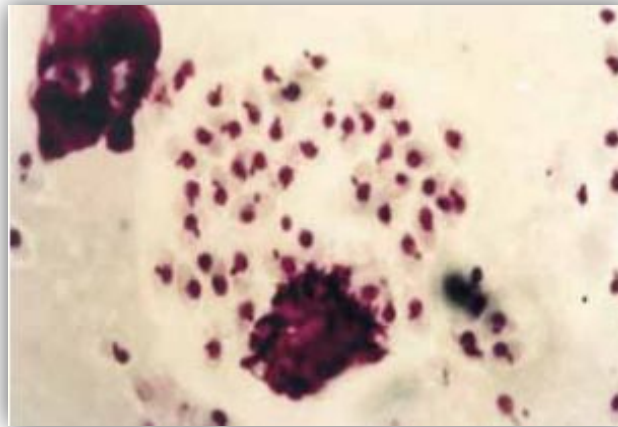


Hospedeiros  
reservatórios

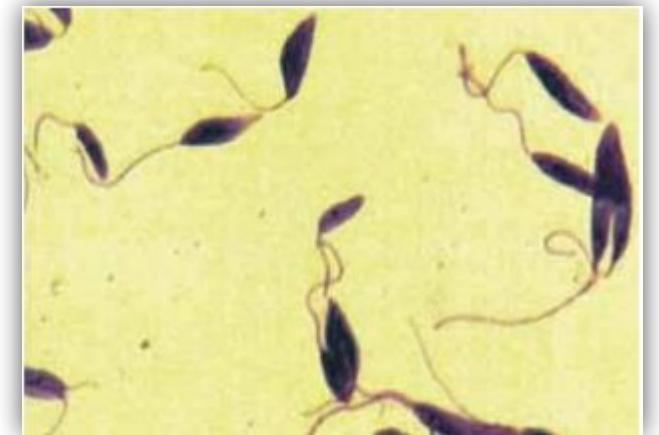
Mamíferos



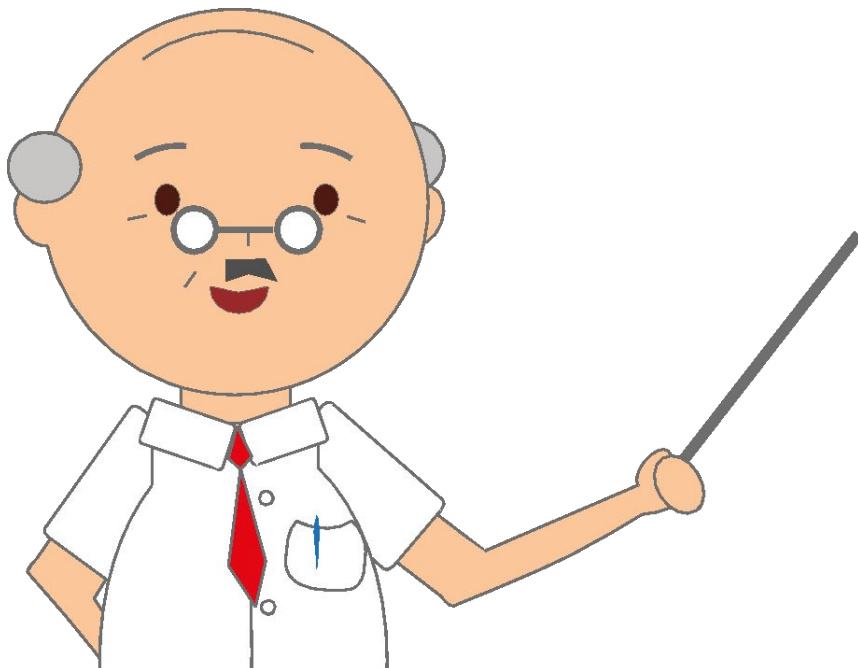
Como você pôde conferir na leitura da **Unidade 2** do **Módulo 1** do caderno de conteúdos, a Leishmaniose é uma doença causada por parasitas do gênero *Leishmania*. Trata-se de um protozoário que habita no interior dos macrófagos humanos, de outros mamíferos e também no tubo digestivo de flebotomíneos – inseto transmissor da doença.



Formas amastigotas de *Leishmania* no interior de macrófago

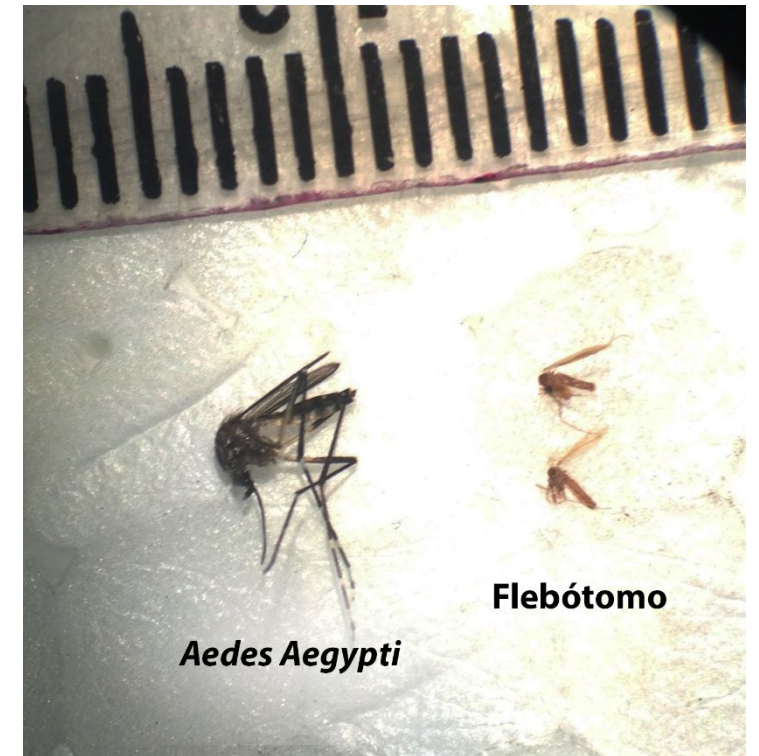
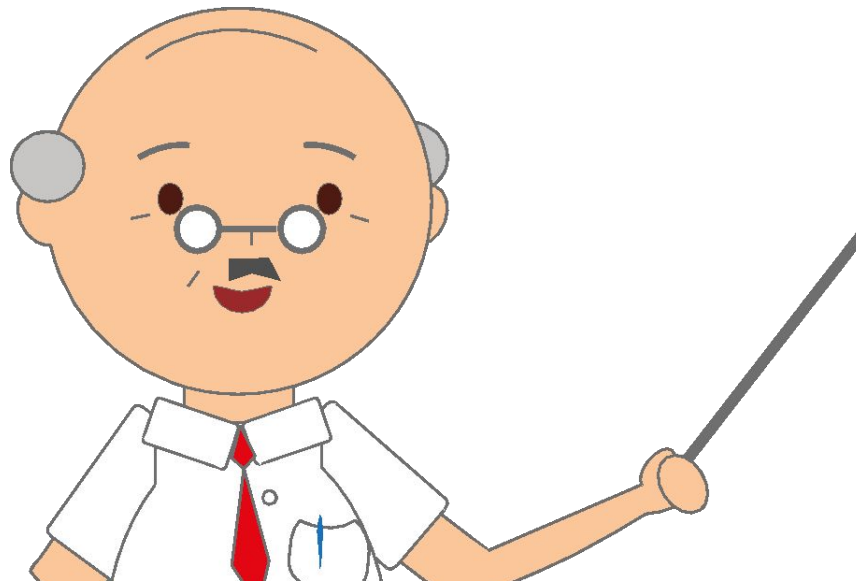


Formas promastigotas de *Leishmania* em meio de cultura



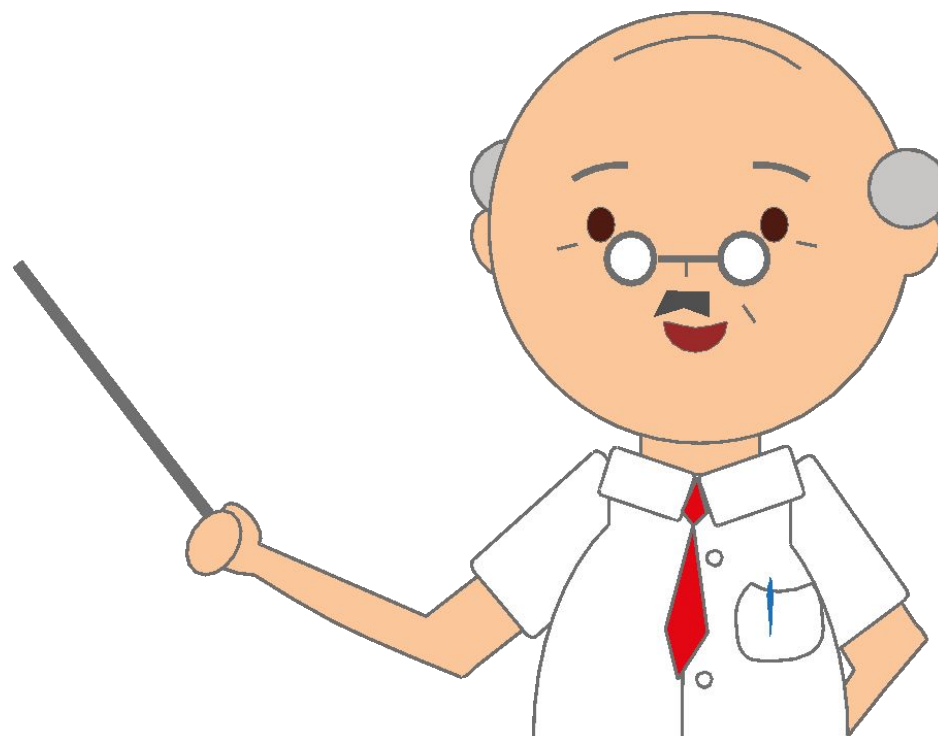
O **fleblótomo** é um inseto muito pequeno e claro, que cria-se em lugares úmidos e sombreados, ricos em matéria orgânica. Popularmente são conhecidos como “mosquito-palha” e são os vetores da LTA.

As **fêmeas adultas** se contaminam com o parasita ao se alimentarem de sangue contaminado do mamífero hospedeiro. **Você se lembra como o parasita se desenvolve no organismo do inseto?** Não? Então volte nas páginas 26 do cadernos de conteúdo e relembre como o flebótomo transmite a LTA. [Clique aqui.](#)





No caso da LTA, os hospedeiros reservatórios são mamíferos silvestres, como os roedores, edentados e marsupiais.



Reveja a figura que representa o ciclo natural da doença:





# Para refletir



Como você pôde observar, **o meio ambiente** é um fator importante no ciclo de transmissão da Leishmaniose. Quando ele é degradado pela ação humana, os reservatórios e os flebótomos são deslocados de suas fontes naturais de alimentação e abrigo, aumentando os riscos da doença para o ser humano.

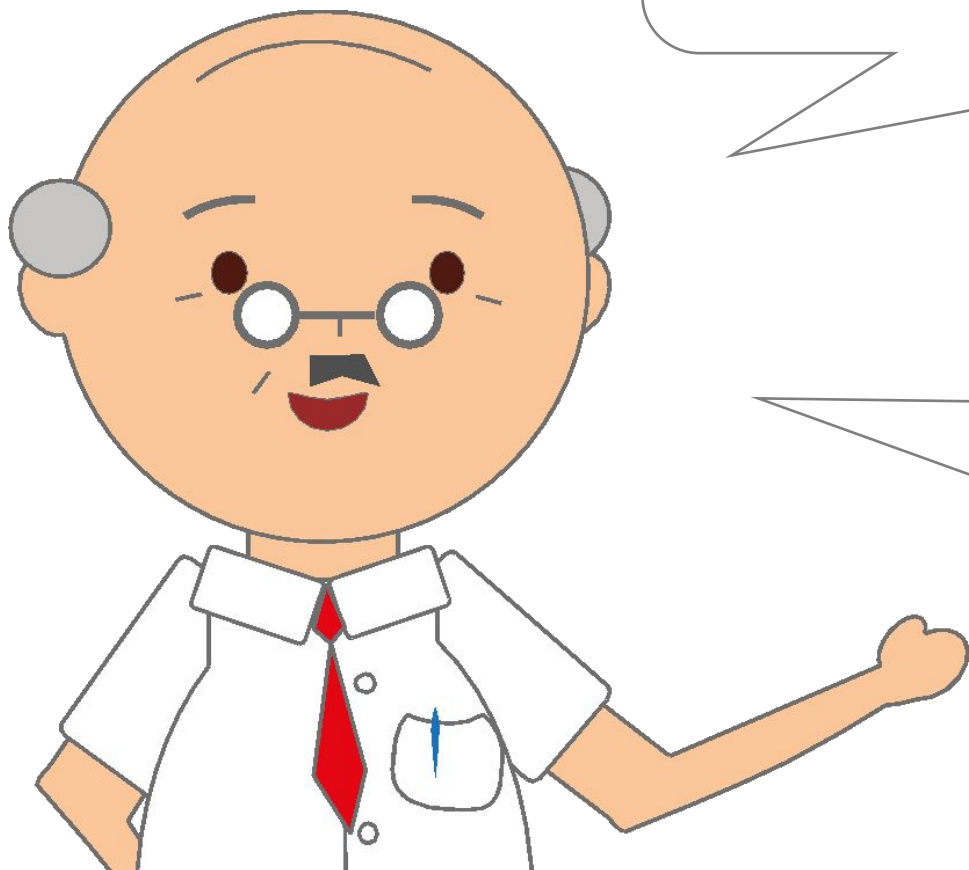
**Você acredita que poderia haver transmissão de Leishmaniose no município onde você atua? Por que?**



A Leishmaniose é uma doença de **caráter endêmico**, ou seja, sua **ocorrência está relacionada a um ambiente propício à manutenção do ciclo biológico do parasita.**



Os seres humanos se infectam quando se expõem a este ambiente e se interpõem no ciclo de transmissão natural do parasita ao serem picados por um flebótomo parasitado.



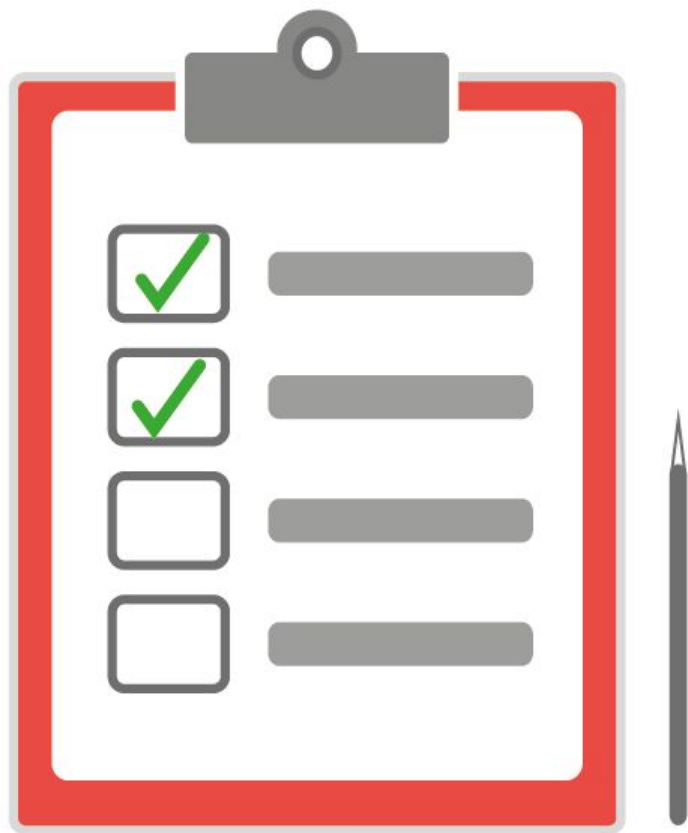
Você ainda ficou com alguma dúvida sobre como se dá a transmissão da LTA? Se a sua resposta foi sim, retorne novamente ao caderno de conteúdo e releia a **Unidade 1**. [Clique aqui](#).

Entender a **transmissão da LTA** é importante para que você possa **identificar** casos suspeitos e prosseguir com a **investigação clínica**, como veremos mais adiante.

Assista agora a videoaula sobre o **Panorama geral das Leishmanioses e a situação do estado de Santa Catarina** para revisar os conteúdos do Módulo 1 antes de avançar para o módulo 2.



[Clique aqui.](#)



Lembre-se de realizar a atividade de avaliação do módulo 1 antes de prosseguir os estudos no módulo 2.

# CONCLUSÃO DO MÓDULO



Neste módulo apresentamos a importância de debatermos sobre a Leishmaniose no Brasil e também conhecemos os elementos que participam da cadeia de transmissão da Leishmaniose para poder identificar suas áreas endêmicas.

No próximo módulo seguiremos com os nossos estudos e você terá a oportunidade de conhecer os aspectos clínicos da LTA.

**Bons estudos!**

# CRÉDITOS

## AUTORA

Marise da Silva Mattos

## REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Luise Lüdke Dolny

Josimari Telino de Lacerda